

The book cover features a light green background with a central illustration of a hand holding a bird. The hand is rendered in a sketchy, ink-like style. To the left, a dark bird with white spots is perched on a thin branch. The right side of the cover shows a textured, dark green area with white spots, resembling a bird's wing or tail. The overall style is artistic and minimalist.

STEFANO PIETROPAOLI

CARL SCHMITT  
UMA INTRODUÇÃO

Tradução  
João Paulo Arrosi

*Editora*  
UFPR

CARL SCHMITT  
UMA INTRODUÇÃO



**Reitor**

Ricardo Marcelo Fonseca

**Vice-Reitora**

Graciela Inês Bolzón de Muniz

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

Leandro Franklin Gorsdorf

**Diretor da Editora UFPR**

Rodrigo Tadeu Gonçalves

**Vice-Diretor da Editora UFPR**

Hertz Wendel de Camargo

**Conselho Editorial que aprovou este livro**

Allan Valenza da Silveira

Angela Couto Machado Fonseca

Claudio José Barros de Carvalho

Cristina Gonçalves de Mendonça

Fernando Cerisara Gil

José Carlos Cifuentes

Lilian Carolina Rosa da Silva

Margarete Casagrande Lass Erbe

Prila Leliza Calado

STEFANO PIETROPAOLI

CARL SCHMITT  
UMA INTRODUÇÃO

Tradução e Posfácio  
João Paulo Arrosi

Apresentação  
Ricardo Marcelo Fonseca

*Editora*  
UFRJ

© 2012 by Carocci Editore Roma

# CARL SCHMITT UMA INTRODUÇÃO

## **Coordenação editorial**

Rachel Cristina Pavim

## **Revisão**

Francisco Innocêncio

## **Revisão final**

Tradutor

## **Projeto gráfico e editoração eletrônica**

Reinaldo Weber

## **Capa**

Karen Almada

## **Ilustração da capa**

Cerâmica de Eufrônio - *Apolo e o corvo*, c. 470 a. C.,  
imagem: Wikimedia Commons

Série Pesquisa, n. 350

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SISTEMA DE BIBLIOTECAS  
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

---

P626c Pietropaoli, Stefano, 1976-  
Carl Schmitt: uma introdução / Stefano Pietropaoli ; tradução:  
João Paulo Arrosi. – Curitiba: Ed. UFPR, 2019.  
236 p.; 22 cm. – (Série pesquisa, n. 350).

Tradução de: Schmitt.  
Inclui referências: p. 195-208.  
ISBN 978-85-8480-162-6

1. Ciência política – Alemanha – História - Séc. XX. 2. Ciência  
Política – Filosofia. 3. Schmitt, Carl, 1888-1985 – Crítica e inter-  
pretação. I. Arrosi, João Paulo, 1979- . II. Título. III. Série.

CDD: 320(43)

CDU: 32(430)

---

Andrea Carolina Grohs CRB 9/1.384

ISBN 978-85-8480-162-6

Ref. 948

## **Direitos desta edição reservados à Editora UFPR**

Rua João Negrão, 280, 2º andar - Centro  
80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil  
Tel.: (41) 3360-7489  
www.editora.ufpr.br  
editora@ufpr.br  
**2019**



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# SUMÁRIO

**Apresentação** – por Ricardo Marcelo Fonseca / 7

**Premissa** / 9

**Introdução** / 11

## **1. Os exórdios de um jurista atípico**

A formação intelectual e os escritos de juventude / 17

Entre poesia e sátira / 24

*Romantismo político* / 29

## **2. Soberania e decisão**

A aurora de Weimar / 35

Os estudos sobre o conceito de ditadura / 37

*Teologia política* / 48

*Complexio oppositorum* / 60

## **3. Contra Weimar, Genebra e Versalhes**

A crítica do parlamentarismo / 67

Rumo a Berlim / 75

*Teoria da constituição* / 78

*O conceito do político* / 87

A questão renana / 97

O problema da Sociedade das Nações / 103

## **4. Legalidade contra legitimidade**

O guardião da constituição / 111

O *Kronjurist* do Terceiro Reich / 116

A superação do decisionismo / 122

Refúgio no silêncio? / 129

## **5. Ordenamento concreto**

Rumo a uma guerra discriminatória / 133

Para um ordenamento dos “grandes espaços” / 135

*Raumrevolution*: a terra contra o mar / 146

## **6. O *nomos* da terra**

O conceito de *nomos* / 155

As linhas globais e o hemisfério ocidental / 164

Ascensão e declínio do *jus publicum europæum* / 171

**Epílogo: A autodefesa de um derrotado** / 185

**Cronologia da vida e das obras** / 189

**Bibliografia** / 195

**Posfácio: Um corvo branco?** – por João Paulo Arrosi / 209

# APRESENTAÇÃO

por Ricardo Marcelo Fonseca

Conheci Stefano Pietropaoli há cerca de quinze anos, quando ele era um pesquisador em formação (fazia seu doutorado, creio). Pertencia ao grupo cheio de vitalidade que girava em torno do professor Danilo Zolo, grande filósofo do Direito, falecido em 2018 e que tinha imensa capilaridade entre pesquisadores brasileiros.

Nessa época, conheci também as reflexões italianas (desse grupo, mas não só) em torno da obra de Carl Schmitt. Até então, eu ouvia com muita frequência duas coisas sobre Schmitt: que foi um dos grandes juristas do século XX e que suas ligações com o nazismo o haviam estigmatizado. Na Itália, porém, vi ainda outra característica desse pensador: que apesar das reservas que se mantiveram e que se mantêm, pela sua ligação com o regime hitlerista, ele deveria ser estudado a sério e a fundo, dada a densidade e o impacto inegáveis de sua obra. Que a academia cumpre uma função importante, inclusive quando se debruça sobre realidades desconfortáveis, sobre obras controversas, sobretudo quando, apesar dos pesares, se notam lampejos de inteligência incomum em tais autores “incômodos”. A academia, creio, de fato não deve focar sua atenção unicamente no que lhe parece fácil, trivial, compensador e reconfortante; parece-me que ela deve também exercer o trabalho de buscar os mecanismos ocultos presentes nas teorias que gestaram os ovos da serpente (parafraseando o título do conhecido filme de Ingmar Bergman), cuja eclosão resultou nas nossas grandes tragédias. A academia não pode e não deve ter medo e também não deve evitar o que lhe é incômodo, sobretudo quando intelectualmente relevante. E, por isso, ali na Itália se estudava a sério a obra de Carl Schmitt.

Stefano Pietropaoli estava entre os que tomavam essa tarefa a sério. Hoje professor da Università degli Studi di Salerno, produziu este livro que, creio, não tem exatamente um similar no Brasil: uma obra que busque, de maneira geral e sistemática, oferecer um pa-

norama sobre esse grande jurista, muito citado e tão pouco lido em nosso país: Carl Schmitt. Embora tenhamos análises verticalizadas e competentes sobre esse autor por aqui, um livro de síntese ainda nos falta. Ou melhor, nos faltava. Com uma belíssima tradução de João Paulo Arrosi, agora o público brasileiro tem uma valiosa via de acesso à obra desse grande e controvertido jurista, que sem dúvida alguma merece ser estudado, gostemos dele ou não.

Veja-se que o mundo passa hoje por uma onda conservadora forte, que inclusive chegou ao Brasil. A tarefa intelectual de compreendê-la não é trivial, como nunca foi trivial compreender sem simplificações os regimes de força de nosso passado e as bases intelectuais que lhes davam sustentação. Mas uma coisa me parece básica: não se deve desprezar os fundamentos teóricos que dão e deram base para o agir e o pensar em tempos obscuros, sejam eles mais toscos (como, em geral, parece ocorrer na contemporaneidade), sejam mais sofisticados (como era o caso de Schmitt, na época do nazismo). A decifração do real exige a paciência e o cuidado de desvendar o funcionamento das peças internas dos mecanismos político-jurídicos, agradem-nos eles ou não. E a obra de Pietropaoli, que nos apresenta os principais eixos da reflexão de Carl Schmitt com maestria, traz uma grande contribuição neste sentido.